



GUIA DE UTILIZAÇÃO DO

RELPREV



GUIA DE UTILIZAÇÃO DO

RELPREV

Safety SNA - Revisão 1.0/2024



Relato de Prevenção – Prevenção a Baixo Custo

O Relato de Prevenção, mais conhecido como RELPREV, é uma de muitas ferramentas de gerenciamento de risco que uma organização dispõe para manter a segurança aérea em um nível aceitável. Atualmente a maior parte das organizações, incluindo o SNA, possui essa importante ferramenta para reportar condições que possam afetar a segurança das atividades aéreas.

Mas... como funciona o RELPREV? Quem pode preencher? O que pode ser reportado? Para onde vai o RELPREV preenchido?

Se você tem dúvida em uma ou mais dessas perguntas, convidamos você a conhecer mais sobre essa ferramenta tão importante no âmbito da aviação.

Boa leitura!

Afinal, o que é o RELPREV?

O RELPREV é uma ferramenta que tem como foco a prevenção de acidentes e incidentes aeronáuticos. Seu objetivo é fornecer informações aos responsáveis pela segurança operacional de uma determinada entidade (os Elos SIPAER) sobre situações de risco que possam comprometer a segurança das atividades aéreas. Em algumas empresas/instituições o RELPREV pode ter outro nome, mas sua função é basicamente a mesma.

RELATO DE PREVENÇÃO - RELPREV

AIR SAFETY REPORT - ASR



O RELPREV é um reporte voluntário acessível a qualquer pessoa que deseje comunicar um evento, ocorrência, condição ou circunstância com potencial para afetar a Segurança de Voo/Operacional. Este reporte não necessita ser identificado, mas, caso o relator se identifique, ele será informado sobre o tratamento das informações prestadas.

ASR is a voluntary report accessible to anyone wishing to report an event, occurrence, condition, or circumstance with the potential to affect Safety. This report does not need to be identified, but if the reporter identifies himself, he will be informed about the treatment of the information provided.

DADOS GERAIS DO RELATO (REPORT INFORMATION)

LOCAL (PLACE)

DATA (DATE) HORA (TIME)

PESSOAL ENVOLVIDO E/OU AERONAVE (PERSONNEL AND/OR AIRCRAFT INVOLVED)

SITUAÇÃO (SITUATION)

[MODELO FRENTE]

email/telefone para contato (contact information)

Relator (Reporter)

Como programa, o RELPREV tem a finalidade de acompanhar tendências baseando-se na análise do conteúdo dos relatórios preenchidos. Quando devidamente associado a um banco de dados torna-se bastante poderoso, possibilitando a elaboração das mais diversas estatísticas. Sua principal vantagem é o baixo custo de implementação e manutenção – basta um funcionário qualificado para a análise, formulários em papel ou em formato digital, uma planilha de controle de dados e o sistema está pronto.

ENCAMINHAMENTO DO ELO-SIPAER/PROVEDOR <small>(TO BE FILLED BY BRAZILIAN SAFETY PERSONNEL)</small>		____/____/____ NÚMERO (ELO-SIPAER / ANO)
DO: _____	PARA: _____	DATA ____/____/____
_____		ASSINATURA
PARECER DO SETOR RESPONSÁVEL		
[MODELO VERSO]		
_____		ASSINATURA
AÇÕES ADOTADAS PELO SETOR RESPONSÁVEL		
AVALIAÇÃO DO RISCO	<input type="text"/>	_____
		ASSINATURA



Quem pode preencher um RELPREV? Onde encontro o formulário e como faço para preencher? O que pode ser reportado?

Qualquer pessoa que identificar ou tiver conhecimento de uma situação de risco que possa comprometer a segurança pode preencher um RELPREV. O relato é voluntário, não punitivo e todas as informações são de caráter confidencial e mantidas em sigilo dentro do âmbito do SIPAER.

Toda organização deve trabalhar para que o preenchimento de um RELPREV seja o mais fácil possível, e não um fator dificultador na disseminação da informação. Atualmente, a forma mais fácil de preencher um RELPREV é por meio eletrônico, isto é, através de formulários digitais, do uso de sistemas de banco de dados (ex: AQD), ou ainda por aplicativos em smartphones, dada a facilidade e rapidez de acesso e envio. Algumas organizações podem ainda utilizar o formulário em papel (Relato de Prevenção do CENIPA ou similar) - neste caso, os RELPREV devem ser depositados em caixas específicas para coleta, geralmente bem identificadas e espalhadas pelas dependências. Caso tenha dúvidas de como obter um RELPREV na sua instituição, entre em contato com o seu gestor direto ou com o departamento de segurança de operacional.



Com relação ao preenchimento, o RELPREV é simples e intuitivo. O relator deve **fornecer dados como o local de ocorrência, data e hora, o tipo de pessoal envolvido e, em seguida, apresentar um breve relato da situação de risco observada. Adicionalmente, o relator pode identificar-se ou não.** Caso este opte pela identificação, poderá fornecer também um meio de contato para que o Elo SIPAER forneça um feedback das ações tomadas. O contato pode, ainda, servir para que o Elo SIPAER possa obter maiores informações acerca do evento, caso seja necessário. Vale lembrar que o RELPREV deve ser sempre direcionado para a entidade mais próxima do relator – se você trabalha em uma companhia aérea, por exemplo, deve fazer um relatório para o departamento de segurança operacional da sua empresa.

Apesar de ser fácil de preencher, é importante ressaltar que o uso do RELPREV deve estar relacionado a uma cultura de segurança de voo positiva, cujo intuito é apontar somente assuntos de interesse à segurança de voo, sendo sua utilização vedada para outros fins como denúncias de atos ilícitos ou violações. As situações reportadas podem ser as mais variadas e incluir desde fadiga, falhas em procedimentos ou até mesmo pessoas transitando em local impróprio. O Manual do Comando da Aeronáutica (MCA) 3-3 disponibiliza, no item 6.4.5, as situações mais comuns de preenchimento do RELPREV.



Para onde vai o RELPREV preenchido? Como fico sabendo as ações tomadas? Qual o prazo para o feedback?

O RELPREV preenchido é recolhido nas caixas de coleta (no caso de formulário em papel) ou é disponibilizado eletronicamente ao Elo SIPAER da instituição em que foi reportada a condição de risco. O relatório irá, então, passar por um processo de tratamento para que o conteúdo possa ser utilizado pelos demais usuários.

O primeiro passo do tratamento é validar se as informações contidas no RELPREV são realmente relacionadas à segurança de voo – o relatório é invalidado caso o conteúdo não seja pertinente. Em seguida, o analista faz o processamento do RELPREV, lançando as informações preenchidas pelo relator nos campos da planilha de controle de dados. Nesta etapa há também a descaracterização de dados sensíveis, isto é, a remoção de todos os dados que podem associar ou identificar um indivíduo em uma organização – tudo isso sempre cuidando para não comprometer o conteúdo da mensagem. Finalizando o tratamento, o analista efetua a avaliação do risco, com o intuito de determinar se o risco de se operar sob estas condições é aceitável (ou não). Isso irá definir não só a urgência do encaminhamento do relatório, mas também algum tipo de medida, temporária ou permanente, para minimizar o risco (suspensão das operações, aumento nas restrições, diminuição da exposição ao risco, ou ainda uma combinação das duas últimas).



Após o processo de tratamento, as informações contidas no RELPREV serão encaminhadas para o responsável pela área descrita no relato, devendo este tomar as medidas que achar necessárias para mitigar o risco e mantê-lo em níveis aceitáveis. O setor responsável/instituição faz, então, uma devolutiva ao Elo SIPAER com as ações tomadas.

O Elo SIPAER, de posse dessas informações, será o responsável por verificar se as medidas tomadas foram adequadas para a situação em questão fazendo, inclusive, uma nova análise de risco para determinar se o risco residual está acima do aceitável, necessitando de medidas adicionais, ou se foi minimizado e considerado adequado para a operação. Sempre que desejar, o Elo SIPAER pode compartilhar a ocorrência com outros operadores ou outros setores, detalhando o problema enfrentado e as soluções tomadas para que outros operadores possam também prevenir e/ou evitar uma situação similar.

Para finalizar, o analista efetua o preenchimento dos itens faltantes da planilha de dados, permitindo assim que o departamento de segurança de voo possa criar um banco de dados robusto que, no futuro, auxilie no acompanhamento de tendências operacionais e na elaboração das mais diversas estatísticas. Adicionalmente,



caso o relator tenha se identificado e disponibilizado meio para contato, é fornecido feedback, encerrando-se assim o ciclo da prevenção. Não há um prazo pré-determinado para a devolutiva ao relator – é variável de acordo com os recursos disponíveis na instituição, o volume de dados processados e das ações a serem tomadas pelos setores responsáveis. É imprescindível, no entanto, que o relator sempre receba algum tipo de retorno por parte da instituição – manter uma comunicação efetiva entre as partes é essencial para criar um clima de confiança mútua, mostrando que uma cultura de segurança é uma responsabilidade conjunta de todos os envolvidos na operação.

**Quer saber mais sobre o assunto?
Clique nos links abaixo ou escaneie o código.**



[Manual do Comando da Aeronáutica \(MCA\) 3-3 - CENIPA](#)



[Formulário Relato de Prevenção \(RELPREV\) – CENIPA](#)



[RELPREV ao SNA, clique aqui.](#)



Esta publicação é fornecida apenas para fins informativos, em todos os casos os tripulantes deverão seguir as orientações e procedimentos de sua empresa. No interesse da segurança de voo, incentiva-se a reprodução total ou parcial desta publicação. Não pode ser oferecido para venda ou usado comercialmente. Todas as reimpressões devem dar crédito ao SNA.



aeronautas.org.br

 SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS